



CARLOS DAMIÃO
carlosdamião@gmail.com
@damião_ND

PONTO FINAL

Um mestre...

O professor Walter Piazza, de quem fui aluno na UFSC, foi sempre uma referência básica da historiografia estadual, autor de um número razoável de obras, entre as quais destaco o "Dicionário Político Catarinense", que utilizo desde a década de 1980 para consultas profissionais. De perfil conservador, Piazza era um homem afável e atencioso. Quando fui seu aluno – e sendo militante do movimento estudantil de oposição à ditadura militar – ele me recomendou que pesquisasse sobre o Falanstério de Sai.

... da história

A experiência de Sai foi uma aplicação de fundamentos do socialismo utópico, no século 19, em São Francisco do Sul, uma das únicas colônias de origem totalmente francesa implantadas em nosso território. Ou seja, Piazza sabia dialogar com os jovens alunos, cativando-os pela forma habilidosa com que tratava dos temas históricos. Era, em essência, um professor à antiga, um mestre no sentido clássico do termo.



Bloco da limpeza

A Comcap informa que só no sábado para domingo, na limpeza dos blocos do Centro, foram recolhidas 50 mil quilos de resíduos. Durante todo o Carnaval 2016, foram 163.970 quilos, 49% a mais do que ano passado. Apesar da produção, a logística adotada garantiu que a cidade amanhecesse limpa e o bloco da limpeza feliz com o dever cumprido. Toda noite, depois da varrição, as ruas centrais (foto) foram lavadas com o uso de 40 mil litros de água, 150 litros de desinfetante e 50 litros de essência de eucalipto.

Carros tunados não serão permitidos em 2017

O prefeito Cesar Souza Júnior anunciou ontem uma medida sensata para o próximo Carnaval: a restrição do acesso de carros tunados à região central de Florianópolis. Esses veículos produziram uma barulheira infernal – com música eletrônica e funk – no meio do tradicional Carnaval de rua da cidade em 2016. Cesar reconheceu que houve abusos "que não podem se repetir". O comandante do 4º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel Marcelo Pontes, observou que, depois do inferno sonoro de sábado, a PM começou a restringir o estacionamento desses automóveis durante as concentrações carnavalescas de domingo. Além de extrapolar os decibéis permitidos pela lei para qualquer tipo de evento público, os carros tunados transformaram o Carnaval do Centro numa gigantesca festa eletrônica, trazendo para a cidade um público que não tem nada a ver com a folia. No contexto geral, um dado interessante divulgado pela prefeitura foi a quantidade de pessoas que circularam por Florianópolis durante os quatro dias: 800 mil, sendo 300 mil apenas na região central. E isso tudo com 50% a menos de recursos públicos investidos na festa.

Só na pressão

Recebo várias informações sobre essa moda de carros rebaixados e tunados. Santiago Siqueira, entre outros, diz que o problema não é só no Carnaval. De fato, como já mencionei aqui, a Polícia Militar tem tido trabalho com esses malhas, em especial nas praias mais habitadas, como a Lagoa, Ingleses e Canasvieiras. Os xaropes não têm limites mesmo e costumam voltar aos locais logo depois que são expulsos pela PM. A sonzeira no Koxixo's, região da Beira-Mar, só terminou depois de muita pressão dos moradores do entorno.

Fato público

O sujeito estaciona o carro tunado em local público. E reclama que uma imagem do veículo foi publicada no jornal. Reclama, não, ameaça. O que é público – na rua, na praia, na praça – está sujeito a ser notícia, desde que afete a comunidade de alguma forma. Foi o que ocorreu no Carnaval de Florianópolis: colocou som alto em área pública, ato proibido pela lei (contravenção ou crime, conforme o caso, dependendo dos decibéis), é notícia.



"Vamos falar de 'ano começa só depois do Carnaval!?' – Não, porque tenho mais o que fazer. Meu ano já começou faz tempo."
Jornalista Alexandre Gonçalves, nas redes sociais

O jogo e o luxo

Do tanto que vi dos desfiles do Rio, sempre deslumbrantes, veio-me numa das madrugadas aquela dúvida cruel: o quanto daquela suntuosidade seria possível sem o dinheiro da contravenção, do jogo do bicho? O Carnaval é tão importante para os barões da fezinha que o jogo foi suspenso no último sábado e só volta a operar nesta quinta-feira.

Mais iluminação

A instalação de postes, luminárias, projetores e circuitos de rede elétrica, aéreos e subterrâneos, são algumas das melhorias realizadas pelo Consórcio SQE Luz em diversos pontos da Capital no primeiro mês do ano. Obras de iluminação em 13 bairros, entre eles, Ribeirão da Ilha, Monte Cristo, Santa Mônica e Itacorubi, serão concluídas em fevereiro.

Alcool e estrada

Mais uma morte por atropelamento em rodovia na Ilha de Santa Catarina. A terceira, desde 27 de dezembro, quando morreu o jornalista Róger Bitencourt. A segunda foi Simoni Bridi, também na SC-401. Edvaldo Veloso Amaro morreu vítima da imprudência de um motorista, supostamente alcoolizado, no bairro Tapera. Curiosamente, numa estrada sem acostamento.



FAM 20 anos

As inscrições para o FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul) estão abertas até o dia 10 de março. Podem participar documentaristas de longa e média-metragem, filmes de temática infanto-juvenil em todas as metragens e curtas de todos os gêneros, com até 30 minutos de duração. Mais informações no www.famdetodos.com.br. O 20º FAM será realizado de 17 a 24 de junho, no Centro de Cultura e Eventos da UFSC.

Inclusão digital

Três adolescentes e adultos do Jardim Atlântico completaram o ciclo e se formaram técnicos de montagem e manutenção de computadores na primeira turma patrocinada pela Fundação Telefônica Vivo, parceira do Projeto Fênix, mantido pelo CDI (Comitê para Democratização da Informática). Os computadores e peças utilizados são provenientes de doações e reciclagem.